

PERSPECTIVA DAS MULHERES CUIDADORAS FAMILIARES NO ÂMBITO DOMICILIAR: DESDOBRAMENTO DE REVISÃO INTEGRATIVA

CAMILA TRINDADE COELHO¹; FERNANDA EISENHARDT DE MELLO²;
JÉSSICA SIQUEIRA PERBONI³; MICHELE RODRIGUES FONSECA⁴; JOSÉ
RICARDO GUIMARÃES DOS SANTOS JUNIOR⁵; STEFANIE GRIEBELER
OLIVEIRA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – trielho_camilla@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fernandaemello@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – jehperboni@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – michelerodrigues091992@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – joserocardog_jr@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, as mulheres brancas e negras têm trajetórias duradouras nas ocupações de menor prestígio e más condições de trabalho, principalmente em atividades voltadas para os afazeres domésticos (HIRATA, 2014). Desta forma, evidencia-se a questão de gênero como determinante em ocupações de cargos no qual as mulheres estão condicionadas, advindas também pela sua cor, classe e raça.

Segundo Dias (2020) o ato de fornecer atenção, cuidado, executar tarefas domésticas, são exemplos de que existe uma imposição cultural no gênero feminino para exercer tais atividades, as quais são ensinadas por outras mulheres desde à infância. Diante disso, atividades voltadas para o cuidado também são exercidos por mulheres, assim, as cuidadoras assumem a responsabilidade do cuidado, pois compreendem como função destinadas para si no momento em que um membro da família adoece.

As raízes históricas dão sentido para o papel da cuidadora ser mais frequente, a mulher é a pessoa que cuida da família, promove proteção, nutrição e abrigo (MEIRA et al., 2017). Assim, a mãe, filha, esposa e nora são a maioria que ocupam o papel do cuidado, pois a elas é atribuído o “dom” de cuidar a partir de uma construção social relacionado ao envolvimento dos membros femininos da família (DIAS, 2020).

As mulheres estão inseridas em contextos sociais, no qual exercem um papel de subserviência nas suas relações, sejam elas familiares ou profissionais, na execução de cuidar familiares acometidos por alguma patologia, à questão de gênero se torna um condicionante, segundo (MEIRA et al., 2017) a identidade de gênero feminino predisposto especialmente para o labor do cuidado.

Torna-se importante refletir sobre a mulher cuidadora no domicílio, visto que a mesma já é responsável pelas tarefas diárias da casa e quando necessário assume também a tarefa de cuidar do familiar doente. Desse modo, o estudo tem como objetivo descrever as perspectivas das mulheres cuidadoras familiares no âmbito domiciliar.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um recorte de uma revisão integrativa de literatura acerca das intervenções ofertadas aos cuidadores, proveniente da primeira etapa do projeto “Avaliação das tecnologias de cuidado ofertadas ao cuidador familiar no cenário

da atenção domiciliar”, vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl).

Em março de 2019, foi realizada tal revisão integrativa de literatura, sendo consultadas as bases de dados PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Web of Science. Na PubMed e no Web of Science, utilizou-se os seguintes descritores: “home care services”, “caregivers” e “intervention” com o operador booleano AND, encontrando o total de 417 resultados e 1190 respectivamente. Enquanto na base de dados LILACS, foram utilizados os descritores: “cuidador”, “serviços de assistência domiciliar” e “intervenção”, foram encontrados apenas dois resultados.

Os estudos foram selecionados a partir dos critérios de inclusão: cuidadores de pacientes em atenção domiciliar e estudos com intervenções e tecnologias ofertadas aos cuidadores familiares. Na primeira etapa da revisão, foi realizada a leitura de títulos e resumos, selecionando 52 estudos na PubMed, 157 na Web of Science e 01 na LILACS, para posterior leitura na íntegra.

Para este estudo, a partir do total de artigos encontrados nas três bases de dados (210), foram selecionados estudos que versavam sobre as perspectivas da cuidadora familiar, mais especificamente considerou-se nesse desdobramento 4 estudos sobre as mulheres que foram selecionados entre os 157 na base de dados Web of Science em relação ao cuidar no domicílio, a partir de leitura títulos e resumos. A seleção foi realizada no período de 26 a 29 de setembro de 2020.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura, foram selecionados quatro artigos relacionados ao tema. Destes, um tinha abordagem qualitativa (MACLEOD et al., 2017), um quantitativa-qualitativa (EKSTAM et al., 2015) e dois abordagem quantitativa (GOSMAN-HEDSTRÖM; CLAEISSON, 2005; MARTINEZ; CARDONA; GOMÉZ-ORTEGA, 2016). Observa-se que um dos estudos foi publicado no ano de 2005 (GOSMAN-HEDSTRÖM; CLAEISSON, 2005), um no ano de 2015 (EKSTAM et al., 2015), um no ano de 2016 (MARTINEZ; CARDONA; ORTEGA, 2016) e um no ano de 2017 (MACLEOD et al., 2017). Além disso, é possível visualizar que as publicações relacionadas aos cuidadores familiares vêm crescendo, ademais, é ressaltado nos estudos que a maioria desses cuidadores são mulheres, nas quais assumem a responsabilidade de cuidar.

No contexto do cuidado ao paciente as mulheres representam maioria, no estudo de Ekstam et al. (2015) 17 cuidadores eram homens e 39 eram mulheres que realizam o cuidado. Outro estudo demonstrou que 88% dos cuidadores eram mulheres e dedicavam-se ao cuidado 24 horas por dia (MARTINEZ, CORDONA, GOMÉZ-ORTEGA, 2016). E no estudo de Macleod et al. (2017) com 24 cuidadores, 18 eram mulheres e 6 eram homens.

As mulheres são consideradas como maioria na realização dos cuidados aos seus familiares acometidos por enfermidades, estando está mulher à frente das tarefas, com sobrecarga emocional, psicológica e relaciona-se a carga do cuidado ao bem-estar emocional. Nessa perspectiva, a diferença de gênero no cuidado, é desigual, necessitando um equilíbrio nas tarefas executadas pelos cuidadores (GOSMAN-HEDSTRÖM; CLAEISSON, 2005). Desse modo, as cuidadoras relatam falta de tempo para cuidar de si, esgotamento emocional, frustração, cobrança de outros familiares, sendo importante salientar que a maioria das tarefas é feita de forma individual, segundo Araújo et al (2018) O excesso de tarefas destinadas à mulher pode gerar uma sobrecarga para essa

cuidadora em potencial, visto que além das atribuições desempenhar diariamente no lar, ter que cuidar em tempo integral. As cuidadoras relatam que ocupavam a maior parte do seu tempo com as atividades de cuidado, em vista disso a figura da mulher como cuidadora é uma característica cultural, sendo as mesmas residentes no mesmo domicílio tornando-se as cuidadoras de seus cônjuges, pais e filhos, tanto no Brasil quanto em outros países, as mulheres são consideradas as principais cuidadoras (KARSCH, 2003).

Ademais, as estruturas sociais impõem as mulheres um condicionamento em seus lares, a despeito da desigualdade nos perfis e nas trajetórias, explica-se pelo centro de sua atividade, a de cuidado, realizada tradicional e gratuitamente na esfera doméstica e familiar pelas mulheres (HIRATA, 2014). Os cuidadores informais, sejam familiares ou não, que assumem o cuidado por vontade, necessidade ou obrigação cultural, não recebem remuneração e estão expostos a problemas do cotidiano e desgastes, que o cuidar proporciona (MARTINEZ; CARDONA; GOMÉZ-ORTEGA, 2016).

4. CONCLUSÕES

É possível observar que as mulheres são apontadas na literatura como as principais responsáveis pelo cuidado do familiar doente, tanto no ambiente hospitalar quanto domiciliar. Entretanto, ainda existem poucas publicações que versem sobre as perspectivas da mulher cuidadora, principalmente no domicílio. Assim, ressalta-se a necessidade de estudos específicos sobre a mulher cuidadora, a partir das suas perspectivas, permitindo dar visibilidade a mesma, bem como propondo estratégias de diminuição da sobrecarga.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, L. V. **Modos de constituição de sujeitos cuidadores familiares de pessoa com câncer em cuidados paliativos no domicílio**. 2020. 204f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.

EKSTAM, L. et al. The combined perceptions of people with stroke and their carers regarding rehabilitation needs 1 year after stroke: a mixed methods study. **Rev. BMJ Open**, v. 5, 2015.

GOSMAN-HEDSTRÖM, G.; CLAEISSON, L.. Gender perspective on informal care for elderly people one year after acute stroke. **Rev. Aging Clin Exp Res**, v.17, n. 6, 2005.

HIRATA, H. Gênero, classe e raça Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. *Tempo Social*, **revista de sociologia da USP**, São Paulo, v. 26, n.1, 2014.

MACLEOD, A.; TATANGELO, G.; MCCABE, M.; YOU, E. There isn't an easy way of finding the help that's available." Barriers and facilitators of service use among dementia family caregivers: a qualitative study. **International Psychogeriatrics**, v. 29, n. 5, p. 765-776, 2017.



MARTINEZ, R. T. S.; CORDONA, E. M. M.; ORTEGA, O. R. G. Intervenciones de enfermería para disminuir la sobrecarga en cuidadores: um estúdio piloto. **Revista Cuidarte**, Catanduva, v. 7, n. 1. P. 1171-1184, 2016.

MEIRA, E.C.; REIS, L.A.; GONÇALVES, L.H.T.; RODRIGUES, V.P.; PHILIPP, R.R. Vivências de mulheres cuidadoras de pessoas idosas dependentes: orientação de gênero para o cuidado. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, 2017.

ARAÚJO, O. G. M. et al. Cuidando de quem cuida: qualidade de vida e sobrecarga de mulheres cuidadoras. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, n. 3, p. 763-771, 2019.

KARSCH, U. M. Idosos dependentes: famílias e cuidadores. **Cad. Saúde Pública**, v. 19, n. 3, p. 861-866, 2003.